



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 12 de setembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	2
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Duas rodas	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Manaus.....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Intercâmbio.....	5
ECONOMIA	
A CRITICA	
CAPA	6
CAPA	
A CRITICA	
Questão tributária	7
ECONOMIA	
A CRITICA	
Balança Comercial	8
ECONOMIA	
A CRITICA	
Abraciclo	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Produção de motocicletas cresce 134,8% em agosto	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Abandono e muito lixo no Distrito Industrial	11
DIA-A-DIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Redução nos gastos com energia anima 'Duas Rodas'.....	12
ECONOMIA	

CAPA

Produção de motos tem queda de 18,2%

A queda na produção de motos chegou a 18,2% em agosto sobre o mesmo período do ano anterior, segundo dados da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares). As vendas registraram retração de 9,8%, em relação ao mesmo mês no ano passado. Foram emplacadas no Amazonas 1.996 unidades, ante 2.213 do mesmo mês, em 2011. No acumulado de janeiro a agosto de 2012, os números continuam registrando quedas em relação ao ano anterior, quando foram vendidas 16.512 motos.

CAPA



Exportação de produtos do PIM ganha impulso em agosto

Duas rodas

Venda e produção registram queda

Retração na produção chegou a 18,2%, em agosto, enquanto as vendas no atacado registraram queda de 9,8%

Por Emyle Araújo

A retração da produção do segmento de motocicletas em agosto chegou a 18,2% e das vendas no atacado 9,8%, em relação ao mesmo mês no ano passado. Segundo dados divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), foram emplacadas no Amazonas 1.996 unidades, ante 2.213 do mesmo mês, em 2011.

No acumulado de janeiro a agosto de 2012, os números continuam registrando quedas em relação ao ano anterior, quando foram vendidas 16.512 motos. Neste comparativo, as saídas totalizaram 15.021 unidades -diminuindo em 9,0% o volume total de vendas.

Apesar da queda, o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, destaca a importância em considerar a extensão das férias coletivas programadas pelas fábricas para julho. "Os índices de produção e vendas no atacado daquele mês foram bem reduzidos, criando uma base de comparação atípica", aponta.

No Brasil, a retração foi ainda maior, com redução de 17,4%, o que representa 1.154.918 motocicletas diante das 1.398.446 unidades comercializadas em igual período de 2011. A participação do Amazonas no total de unidades vendidas no país é de 1,3%.

Bicicletas em alta no PIM

A produção de bicicletas no Polo Industrial de Manaus, ao

contrário do segmento de motos, teve o acumulado de janeiro a julho com crescimento de 20% em relação a 2011 -baseando-se no mesmo período. No total, a produção subiu de 422.377 unidades para 506.007 unidades.

Quanto à fabricação entre julho de 2012 e igual mês no ano anterior, o aumento foi de 10%, quando a produção marcou 77.158 unidades. No comparativo de junho e julho deste ano, o índice subiu 23,5%, com produção de 68.626 unidades e 84.722 unidades, respectivamente.

Já as importações de bicicletas nos primeiros sete meses deste ano totalizaram 162.941 unidades, volume praticamente igual a período similar ao de janeiro a julho de 2011 (162.469 unidades). Em relação a junho (17.834 unidades), houve um aumento de 14,4%, totalizando 20.410 unidades.

As vendas de bicicletas no atacado aumentaram apenas 3% na comparação dos volumes acumulados de janeiro a julho deste ano, em relação aos de igual período de 2011, totalizando, respectivamente, 451.287 uni-

dades ante 436.236 unidades. De junho para julho, a comercialização no atacado cresceu 36,3%, passando de 61.447 unidades para 83.753 unidades. Em relação a julho do ano anterior (63.091 bicicletas), o aumento chegou a 33%.

Burocracia inibe vendas

"Apesar da dificuldade na liberação de crédito, ainda há demanda por parte do comprador. No entanto, apenas os consumidores que atendem às atuais exigências (entrada de 20% e parcelamento em até

36 meses) é que estão entre os que conseguem efetivar a compra", afirma o diretor-executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves. Outra opção buscada pelo consumidor que tem apresentado aumento na participação final das vendas é o consórcio -correspondendo a 35% do total das comercializações.

Para o gerente-geral da Arena Motos -localizada no centro da cidade-, Matheus Henrique Gomes, a estratégia a ser adotada é qualificar os vendedores para que as fichas de liberação de crédito sejam preenchidas com mais cautela. A dica partiu da Abraciclo.

"Percebemos que as vendas se perdem também devido a erros no ato do preenchimento junto às instituições financeiras", explica Gomes. De acordo com a associação, a precisão dos cadastros poderia elevar o índice de aprovação -que atualmente não atinge 20% dos encaminhamentos.

Por dentro

DETALHES

✓ A Abraciclo conta com 12 associadas e está entre as cinco maiores associações do mundo no setor de fabricação de motocicletas -a concentração majoritária está no Amazonas, com indústrias distribuídas na Zona Franca de Manaus.

✓ O segmento de bicicletas deixa o Brasil em terceiro lugar mundial.

✓ Só no Amazonas, o polo de duas rodas gera mais de 20 mil empregos diretos nas indústrias.

Manaus

Rodada de Negócios reúne empresas Argentinas

Evento busca incrementar e diversificar regionalmente as exportações argentinas no Brasil e intercambiar informações sobre política e empresarial

O Governo da República Argentina tendo como co-realizadora a Fecomércio Amazonas, realizarão uma Rodada de Negócios no próximo dia 1º de outubro no Hotel Tropical e contará com a participação de mais de 100 empresas argentinas na capital. O evento é resultado da visita que o presidente da Fecomércio Amazonas Dr. José Roberto Tadros fez ao país no início deste ano. O objetivo foi estreitar o vínculo entre a região da Amazônia e a República Argentina e também intercambiar informações sobre a atualidade política e empresarial do Brasil e Argentina e as possibilidades que o Mercosul oferece a ambos os países, além de organizar uma rodada de negócios na cidade de Manaus para empresários argentinos e brasileiros.

A Rodada de Negócios será chefiada pela Secretária de Comércio Exterior, Sra. Beatriz Paglieri, acompanhada pelo Embaixador argentino no Brasil, Sr. Luis María Kreckler, e conta

com o apoio de importantes instituições amazonenses, como: Federação de Indústria do Estado do Amazonas (FIEAM), Federação de Agricultura e Pecuária do Amazonas (FAEA), Associação Comercial do Amazonas (ACA), Centro da Indústria do Estado do Amazonas (CIEAM) e Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (SEBRAE).

A Rodada vai reunir mais de 100 empresas argentinas de diversos setores. Durante a Rodada de Negócios, os empresários argentinos apresentarão seus produtos às empresas da Amazônia, com o objetivo de incrementar e diversificar regionalmente as exportações argentinas no Brasil, que se encontram atualmente concentradas na região sudeste do país. Os empresários Amazonenses que estiverem interessados em participar da Rodada de Negócios podem entrar em contato através do telefone 3234-5222, Ramal 229 e 231 ou pelo email negociosargentinaamazonia@fecomercio-am.org.br.

Intercâmbio

Delegação Chinesa visita Amazonas

Hoje a delegação chinesa da Associação de Intercâmbio Econômico e Cultural Brasil-China composta por 18 membros e coordenada pelo vice-diretor do Departamento de Recursos Humanos e Seguridade Social da Província de Zhejiang, Sr. Zhu Shaoping, visitará a Associação

Brasileira de Recursos Humanos do Amazonas (ABRH-AM), com o objetivo de conhecer as estratégias e as ações para o desenvolvimento dos profissionais de Gestão de Pessoas no Estado.

Durante a visita ao Brasil, o grupo se reunirá com algumas instituições públicas e privadas

para conhecer e trocar experiências sobre estratégia de gestão de pessoas, além de criar oportunidades de cooperação. A diretora de Relações Institucionais da ABRH Amazonas, Ozeneide Casanova, reforça que a visita irá estreitar o relacionamento entre as instituições e fortalecer

o aprendizado coletivo.

Além de colocar a delegação chinesa em contato com especialistas da área, esse intercâmbio constitui-se numa excelente oportunidade para aumentar as relações de cooperação e amizade entre os povos da China e do Brasil.

CAPA

ALÍQUOTA ÚNICA PÁGINA 10

Anteprojeto preocupa a Zona Franca

Questão tributária

ZFM: outra preocupação

Comissão criada para encontrar meios para acabar com a "guerra fiscal" pode atingir vantagens comparativas do modelo

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@scritica.com.br

A Comissão Especial de Pacto Federativo, instituída pelo presidente do Senado, José Sarney, e composta por 14 especialistas, apresenta até o fim deste mês o anteprojeto que prevê o fim da "guerra fiscal".

Entretanto, o que aparentemente trará "paz" aos Estados deve causar sérios problemas ao modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), segundo a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) e o próprio consultor econômico do Senado, José Patrocínio.

Entre as questões em pauta estão a unificação da alíquota do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e autonomia dos Estados em fazer uso desse imposto sem a necessidade de aprovação unânime do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

A comissão, que é presidida pelo ex-ministro do Superior Tribunal Federal (STF) e da De-



Ronaldo Mota: desfecho preocupa



José Sarney instituiu a comissão

fesa, Nelson Jobim, e que tem como relator o ex-secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, deve sugerir, entre outras coisas, a unificação do ICMS - fala-se numa alíquota única de 4%. Hoje, a maior parte dos Estados das Regiões Sul e Sudeste têm alíquotas de 7%. Enquanto, que no restante do País se pratica alíquota de 12%.

Outra proposta em discussão é quanto a não obrigatoriedade de aprovação unânime junto ao Confaz para os Estados deliberarem sobre incentivos fiscais por meio do ICMS. De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, apenas o Amazonas, por conta da excepcionalidade fiscal na qual se assenta a Zona Franca de Manaus (ZFM), tem

autonomia para criar incentivos via ICMS.

INDÚSTRIA

O vice-presidente da Fieam, Nelson Azevedo, informou que a entidade tem discutido o assunto com representantes locais e em Brasília. "O que custa para muitos entender é que a ZFM está amparada por lei constitucional para conceder benefícios diferenciados", afirmou Azevedo.

"Nossa maior preocupação é quanto à possibilidade deste anteprojeto se tornar projeto e vir a ser aprovado. Como ficará nossa vantagem comparativa em relação aos demais Estados?", afirmou o diretor executivo do Cieam, Ronaldo Mota.

A reportagem tentou contato com o relator da comissão, Everardo Maciel, como integrante e jurista Paulo de Barros Carvalho, mas não teve retorno até o fechamento da edição.

A assessoria de imprensa do Senado informou que o ex-ministro Nelson Jobim não quer que ninguém fale com a imprensa até que se tenha um relatório final e que há uma reunião da comissão marcada para o dia 1º de outubro.

Blog

“ José Patrocínio

CONSULTOR ECONÔMICO
DO SENADO

“Para que o ante-

projeto da Comissão Especial venha a ser aprovado é necessário que tome forma de projeto através de um senador e venha a ser aprovado. E não há dúvida de que o Amazonas seria o Estado mais prejudicado caso a unificação da alíquota de ICMS fosse aprovada. No entanto, a ZFM tem amparo na legislação maior do País, que é a Constituição Brasileira. E o Senado tem conhecimento disso e não há possibilidade de ignorar a legislação. Quanto à unanimidade da aprovação dos conselheiros no Confaz para conceder incentivo de ICMS é preciso discutir o assunto, pois hoje grande parte dos Estados concede benefícios por meio deste tributo de maneira arbitrária e isso é inconstitucional”.

Pontos

Legislação que rege o modelo ZFM

✖ O artigo 40 das Disposições Constitucionais Transitórias de 1975 mantém a Zona Franca de Manaus (ZFM) com suas características de área livre de comércio, de exportação e importação, e de incentivos fiscais, pelo prazo de 25 anos. Juristas entendem que a lei tem vigência até quando durar o modelo que foi prorrogado para 2023.

✖ A lei complementar nº 24, de 1975, no artigo 15, abre uma exceção ao Amazonas sobre a cobrança do ICMS. E estabelece que a lei não se aplica às indústrias instaladas ou que vieram a se instalar na ZFM. E fica vedado aos demais Estados determinar a exclusão de incentivo fiscal, prêmio ou estímulo.

Balança Comercial

Exportações no AM crescem 5,65%

Elas saltaram de US\$ 579 bi para US\$ 611 bi

A balança comercial amazonense "surpreendeu" no registro de exportação. Embora em um ano no qual a indústria apresentou queda na produção, de janeiro a agosto, houve um crescimento 5,65% frente a igual período do ano anterior nos números de ex-

portação.

De acordo com levantamento do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), no acumulado de 2011 - ano de "auge" do setor industrial -, a exportação foi 24,03% inferior a anotada nos

Balança Comercial						
Mês	Exportação (US\$)		Importação (US\$)		Saldo (US\$)	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
JAN	74.517.758	61.501.414	866.410.636	1.017.625.468	-791.892.878	-956.124.054
FEV	75.786.419	65.646.440	942.372.008	982.219.534	-866.585.589	-916.573.094
MAR	74.815.549	77.863.756	1.013.796.461	1.170.664.119	-939.180.912	-1.092.800.363
ABR	51.402.191	73.111.681	990.735.956	947.193.865	-939.333.765	-874.082.184
MAI	73.583.634	88.845.307	1.140.153.430	1.261.106.337	-1.066.569.796	-1.172.261.030
JUN	66.741.195	76.928.054	1.170.298.564	1.075.805.561	-1.103.557.369	-998.677.507
JUL	83.564.988	73.352.494	1.276.780.555	1.391.358.868	-1.193.215.567	-1.318.006.374
AGO	79.052.889	94.730.483	1.245.805.999	1.390.138.445	-1.166.753.110	-1.295.407.962
Total	579.264.623	611.979.629	8.646.353.609	9.235.912.197	-8.067.088.986	-8.623.932.568

Fonte: Mdic

oito meses de 2010 (US\$ 762,51 milhões). Entretanto, segundo o consultor econômico, José Laredo, a variação não representa

mudança no comportamento do setor industrial amazonense. Conforme a balança comercial, no mesmo acumulado, a impor-

tação cresceu 6,82% frente ao ano passado, saltando de US\$ 8,65 bi para US\$ 9,24 bi. Além disso, de janeiro a agosto de

2011, a cotação máxima da moeda americana foi de R\$ 1,6880. Enquanto nos oito meses deste ano, a mínima foi de R\$ 1,6988.

O economista explicou que grande parte das multinacionais instaladas na região tem programa de exportação, mas, por terem bases ao redor do mundo, escolhem as mais "convidativas", com maior infraestrutura nos portos e aeroportos, entre outros pontos. Com a redução nos encargos do setor elétrico, Laredo avaliou que pode haver alteração nas decisões destas empresas, especialmente quando a energia é insumo fundamental para produção.

Abraciclo

Vendas de motos caem 16,1%

O setor de duas rodas continua se queixando dos números considerados desanimadores. De acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), em agosto, foram produzidas 178.084 unidades, ante 217.642 do mesmo mês do ano passado, correspondendo a uma queda de 18,2%. As vendas no atacado retraíram 16,1%, totalizando 170.868 motocicletas ante as 203.711 unidades de igual período de 2011.

A produção de agosto sobre julho cresceu 134,8%, enquanto as vendas no atacado saltaram 97%. Embora a Abraciclo considere que julho foi mês de extensão das férias coletivas e cenário ruim.

Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), o Brasil possui uma frota de 19 milhões de motocicletas, ou seja, 590,8% do que em 1998.

Produção de motocicletas cresce 134,8% em agosto

Após pior mês desde 2009, 178.084 unidades de motocicletas foram produzidas. Acumulado do ano segue em baixa

RICHARD RODRIGUES E
ASSESSORIA
Equipe EM TEMPO

Em meio à crise de crédito para a aquisição de motos no país, a produção do veículo no Polo Industrial de Manaus (PIM) fechou o mês de agosto com saldo positivo. No período, foram fabricadas no parque fabril 178.084 motos, quantidade 134,8% superior ao registrado no mês anterior, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

De acordo com o presidente da entidade, Marcos Fermanian, o avanço na produtividade se deu por conta do retorno à normalidade das

operações das empresas do setor no período. "É preciso considerar neste comparativo que houve extensão das férias coletivas programadas pelas fábricas para julho e, com isso, os índices de produção e vendas no atacado naquele mês foram bem reduzidos. Diante da situação, foi criada uma base de comparação atípica que culminou nos aumentos discrepantes dos volumes registrados em agosto", justificou.

O dirigente salientou também que a comparação entre agosto e julho deste ano não reflete a realidade do segmento de motocicletas no país. "Os números continuam em queda com relação ao ano anterior, seja na análise mês a mês ou no acumulado do ano. Apesar desse crescimento em produção e vendas internas

de julho para agosto, as vendas ao consumidor final ainda estão estagnadas", afirmou Fermanian. "A restrição ao crédito, que reduz a liberação

MOTOCICLETAS

1,2

MILHÃO

É a quantidade de motos fabricadas pelas indústrias do parque fabril de Manaus de janeiro a agosto

de financiamentos, continua sendo o principal fator de queda nas vendas, segundo o dirigente", relatou.

Ainda conforme a Abraciclo,

os resultados de produção registrados no mês de agosto ainda estão aquém do volume alcançado no mesmo mês do ano passado, quando foram industrializadas no polo de duas rodas 214.642 unidades do veículo. No acumulado de janeiro a agosto, os volumes também continuam menores do que os registrados no ano passado, quando foram fabricadas 1.456.624 motocicletas.

"Neste ano, a produção totalizou 1.221.811 unidades, uma queda de 16,1%, ou seja, deixaram de ser fabricadas 234.813 unidades. As vendas no atacado apresentaram redução de 17,4%, com 1.154.918 motocicletas diante das 1.398.446 unidades comercializadas em igual período de 2011", observou o presidente da entidade.

Emplacamento fica em baixa

Os negócios no varejo comprovam a retração do mercado de motocicletas, conforme dados da Abraciclo. De janeiro a agosto, foram emplacadas 1.127.622 motocicletas no país, enquanto no mesmo período do ano passado os emplacamentos envolveram 1.259.835 unidades, resultado 10,5% menor quando observado.

Na comparação entre agosto deste ano e agosto de 2011, o volume de motos emplacadas no país foi reduzido em 22,5%, já que foram licenciadas 140.620 unidades no 8º mês deste

ano contra 181.539 veículos no mesmo período do ano passado. Em relação a julho deste ano, quando foram emplacados 138.472 veículos, o mercado permaneceu praticamente estagnado, com acréscimo de apenas 1,6%.

Bicicletas em alta

No segmento de bicicletas, a produção no PIM cresceu 20% até agosto, em relação a igual período de 2011, passando de 422.377 unidades para 506.007 unidades. Em comparação a agosto do ano passado, quando foram produzidas 77.158 unidades, o crescimento foi de 10%.

Abandono e muito lixo no Distrito Industrial

WILLIAM GASPAR
Equipe EM TEMPO

Muito lixo e mato tomam conta, atualmente, das calçadas e avenidas do Distrito Industrial de Manaus, Zona Sul. Não bastasse isso, várias estruturas construídas no bairro com verba pública estão abandonadas, sem receber qualquer manutenção. A sujeira, somada à falta de sinalização e aos buracos existentes na maioria das vias, representam o descaso da administração pública com a estrutura do principal polo econômico do Norte do país.

O símbolo do Polo Industrial de Manaus (PIM), localizado no início do bairro, na BR-319, devia representar o desenvolvimento da indústria, mas hoje serve de lixeira pública para quem passa pelo local.

Perto dali, no chamado "calçadão do distrito", onde funcionam vários boxes de vendas de alimentos e bebidas, estruturas como uma quadra poliesportiva, um anfiteatro e um imóvel comercial, estão completamente depredados e servindo de abrigo para mendigos e usuários de drogas.

O soldador Marco Lima trabalha em uma montadora de eletrônicos no distrito há mais de 6 anos e garante que o descaso com a infraestrutura do local já se tornou comum a quem transita pela área. "Esse anfiteatro próximo a fábrica nunca foi usado para nada. Ele está coberto por mato e sujeira. Os colegas que trabalham à noite me disseram que algumas pessoas utilizam o espaço como ponto de prostituição", denunciou.

De acordo com ele, o imóvel ao lado do anfiteatro é motivo de receio e medo por parte de vários trabalhadores. "Nós sabemos que existe gente que usa drogas e tem esse prédio como casa. Ouvi dizer que eles usam o espaço até mesmo para praticar estupros", afirmou Lima.

A quadra poliesportiva, que deveria ser utilizada para o lazer dos operários das fábricas em seus horários livres, está sem condições mínimas de uso. Para a maioria dos industriários, a verba destinada para manutenção do local foi mal investida.

"Aqui só tem empresa e mesmo assim, na maioria delas há uma quadra. Ao invés de construir essas coisas, deveriam ter investido no asfalto e na iluminação", sugeriu o auxiliar de serviços gerais, Amauri Cunha.

Ruas esburacadas

Além do abandono das estruturas, quem passa de carro pelas avenidas do Distrito Industrial sofre com a má

CENÁRIO

Na área, boxes de vendas de alimentos e bebidas e até mesmo uma quadra poliesportiva e um anfiteatro foram depredados e servem atualmente de abrigo para usuários de drogas

conservação das vias. A sinalização de trânsito do local também é precária. Devido ao intenso tráfego de veículos pesados, como caminhões e carretas que descarregam suas mercadorias nas fábricas, o asfalto tem cedido e criado grandes buracos, em trechos como as avenidas Buriti, Açaí e Japari.

O motorista Francisco Araújo, que faz rota para uma empresa do Polo Industrial de Manaus (PIM), explica que muitos acidentes são decorrentes do estado da via. "Alguns semáforos não funcionam direito, às vezes não há como evitar uma batida", ressalta.

De acordo com ele, os buracos só pioram com a passagem de carretas e caminhões com produtos das fábricas.



Mato, estruturas abandonadas, canteiros centrais tomados por lixo. O Distrito Industrial parece ter sido abandonado

Calçadas ocupadas pela sujeira

Os problemas nas ruas do Distrito Industrial não afetam somente quem possui veículo. Os pedestres também sofrem com os problemas resultantes da má conservação das vias.

Em alguns pontos do bairro é quase impossível transitar nas calçadas, tomadas por lixo e mato. "Esse matagal chega até a beira da pista e temos que nos arriscar ao dividir espaço com os veículos. Isso sem contar o lixo acumulado. A

gente encontra de tudo por aqui, até camisinha usada", reclamou a industriária Francirley Medeiros.

De acordo com ela, o descaso com a vegetação no canteiro central dificulta a visibilidade dos condutores de veículos — que precisam fazer retornos — e também prejudica a travessia de pedestres. "Temos de tomar muito cuidado por aqui, pois não temos como ver os motoristas e eles também não", disse.



Buracos têm de ser driblados por motoristas que utilizam a via

Plano em fase de elaboração

A assessoria da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) não se pronunciou sobre a falta de manutenção e conservação das estruturas públicas do Distrito Industrial.

Sobre a infraestrutura das vias e calçadas, a assessoria informou que o governo do Estado tem realizado operação emergencial nas vias do distrito, o que já possibilitou a recuperação rápida das

ruas que mais necessitam de atenção. Esse foi o primeiro passo para minimizar os problemas de infraestrutura na área.

A assessoria informou, ainda, que um plano de recuperação total da malha viária da área está em fase de elaboração, que inclui também o problema dos canteiros, restando apenas definir pontos importantes antes de se divulgar qualquer cronograma.

Redução nos gastos com energia anima 'Duas Rodas'

Setor é o que mais consome energia por causa das peças plásticas

TEXTO Laís Motta
FOTO Tiago Correia

MANAUS

Um corte de até 28% nas tarifas de energia elétrica para grandes empresas consumidoras, confirmado ontem pela presidente Dilma Rousseff, é visto como positivo por representantes do setor industrial em Manaus. O fator energético chega a ser o segundo insumo mais caro na cadeia produtiva.

Os segmentos que mais serão beneficiados, até pelo perfil produtivo, serão o Termoplástico e o de Meios Magnéticos, com destaque para o Polo de Duas Rodas, avalia o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco. "É o segundo insumo mais caro na cadeia, perdendo somente para matéria-prima. Mesmo com um peso menor, os demais segmentos serão beneficiados", disse.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, também analisa a redução como positiva. "Você imagina uma redução de 28% numa conta de 50, 70 mil reais?", afirmou.

Apesar da ajuda do governo federal, a indústria amazonense enfrenta dificuldades, salienta Périco. Ele lembra da questão logística, mão de obra acrescida de encargos trabalhistas e da carga tributária, fatores que também compõem a cadeia produtiva. O último resultado da produção industrial, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em julho, apontou queda de 14,9% no Amazonas, pior resultado desde abril de 2009.

O setor ainda aguarda medidas prometidas, em maio, pelo governo federal. "A medida vem em boa hora, mas ainda esperamos que outras atitudes sejam tomadas. Estamos necessitando do financiamento", disse o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus (Sinmen),

Wilson Périco. Presidente do Cieam

A medida vem em boa hora, mas ainda esperamos que outras atitudes sejam tomadas"

Sobre a decisão do Governo de reduzir a conta de energia



OS NÚMEROS

0,45 centavos é o valor da tarifa por kilowatts/hora (kWh) cobrado nas contas de luz das empresas da indústria em Manaus, segundo dados da Eletrobras Amazonas Energia.

11,24 por cento foi o último reajuste sofrido pelos amazonenses na conta de energia. As novas tarifas começaram a valer em novembro de 2011 e vão até 31 de outubro deste ano.

Athaydes Mariano Félix, sobre a promessa da parceria com um banco estatal que vai liberar crédito para a compra de motos. Ele afirma que a redução não trará grandes impactos. "A energia elétrica, nesse espaço de tempo, sofreu dois reajustes que chegam próximo à tarifa que eles anunciaram. Eles aumentaram para conceder o desconto", disse. Félix lembra que o Polo de Duas Rodas enfrenta a perda de competitividade frente aos produtos asiáticos. Mesmo necessitando de novas ações, o representante comemora a medida. "Dá pra festejar, mas tinha que

ser mais ousado", salientou lembrando que a energia representa em média 3% no custo produtivo.

A redução anunciada pela presidente prevê a eliminação, da conta de luz, da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) e da Reserva Geral de Reversão (RGR). A Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) também será reduzida. A queda na tarifa de energia elétrica para a alta tensão - grandes empresas consumidoras - vai variar de 19,7% a 28%. A medida também vai atender ao consumidor residencial com redução de 16,2%. As novas tarifas valem a partir de 2013.